

COVID-19
CORONAVIRUS

HOSPITAL DE CAMPANHA

Após vários adiamentos, abertura da unidade pode ser cancelada

Além de Friburgo, Nova Iguaçu, Caxias, Campos e Casimiro de Abreu também podem ficar sem os hospitais para enfrentamento à pandemia

Um estudo feito por uma equipe técnica da Secretaria estadual de Saúde e anunciado ontem, 22, recomenda que os cinco hospitais de campanha que ainda não foram inaugurados no Estado do Rio não sejam abertos. Das sete unidades de campanha prometidas pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro, apenas duas foram entregues, e com atraso: as unidades do Maracanã e de São Gonçalo. As cinco unidades que ainda não foram entregues são as de Nova Friburgo, Nova Iguaçu, Duque de Caxias, Campos dos Goytacazes e Casimiro de Abreu. O prazo inicial para a entrega destes hospitais era dia 30 de abril.

Entre os motivos apontados pela equipe para justificar a recomendação, estão a taxa de ocupação nos leitos das três esferas de Governo no Rio de Janeiro - cerca de um terço está em uso. Especificamente para a Covid-19, segundo o relatório, a ocupação na rede estadual é de 59,9% para UTI e 56,7% para enfermaria (ambos para adultos).

A equipe garante ainda que "considerando a possibilidade



ARQUIVO AVS/HENRIQUE PINHEIRO

Com previsão de ter até 100 leitos, hospital de campanha montado no ginásio esportivo do Sesi, em Conselheiro Paulino, pode nem sequer ser aberto. Expectativa era receber pacientes com Covid de toda a região

de de uma segunda onda de infectados após a flexibilização de setores da economia, ainda assim podemos ofertar assistência à população com a ativação dos leitos que ora se encontram impedidos". Outro motivo para a não abert

tura dos cinco hospitais de campanha no Estado do Rio apontado pelo documento é o custo mensal dos leitos dessas unidades. Segundo o estudo, o custo - incluindo o de pessoal - por leito de UTI no hospital de apoio é de R\$ 43.780,82; no

de enfermaria, também com pessoal, é de R\$ 33.951,45.

INDEFINIÇÃO DESDE MAIO

Em maio, o agora ex-secretário Estadual de Saúde,

Fernando Ferry - que pediu exoneração do cargo e foi substituído pelo coronel médico do Corpo de Bombeiros, Alex Bousquet -, já havia dito que algumas unidades atrasadas poderiam não ser entregues. Segundo ele, à época, o atraso

para a conclusão das obras e os números positivos da pandemia poderiam tornar as unidades desnecessárias.

De R\$ 1 bilhão que o Governo do Estado destinou para o combate à Covid-19, R\$ 836 milhões foram destinados à organização social Instituto de Atenção Básica e Avançada à Saúde (Iabas). Desse montante - e antes de ter recebido o primeiro leito dos sete hospitais contratados -, o Estado já tinha adiantado R\$ 256 milhões.

Os responsáveis pela organização social chegaram a afirmar, em uma nota oficial, que ficariam "felizes" se as obras dos hospitais de campanha do Estado paralisassem. Já no início deste mês de junho, o governador Wilson Witzel assinou um decreto afastando a organização social Iabas da construção e gestão dos hospitais.

Witzel prorroga medidas restritivas até 6 de julho

PREFEITURAS, NO ENTANTO, TÊM AUTONOMIA PARA DECIDIR FLEXIBILIZAÇÃO DE ACORDO COM A REALIDADE DE CADA MUNICÍPIO

O governador Wilson Witzel (foto) publicou na noite da última sexta-feira, 19, em edição extra do Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro, decreto prorrogando até o dia 6 de julho algumas medidas restritivas de prevenção e en-

frentamento à propagação do coronavírus no Estado. O funcionamento de alguns setores do comércio e da indústria permanece apenas em determinados horários específicos para evitar aglomerações. Cabe ressaltar que as pre-



feituas têm autonomia para manter suas determinações e regras. Apesar disso, o decreto estadual mantém a recomendação às prefeituras fluminenses sobre a reabertura gradual de setores do comércio e da indústria, de acordo com as especificidades de cada município. Em Nova Friburgo, por exemplo, ainda estão valendo as medidas de isolamento social impostas no último decreto. Na semana passada, o prefeito Renato Bravo recorreu da decisão judicial que impediu o início da "retomada gradual e segura das indústrias.

De acordo com as novas determinações impostas pelo governador Wilson Witzel, permanecem suspensas as aulas presenciais das redes de ensino estadual, municipal e privada; atividades coletivas

em cinemas, teatros e afins; e o funcionamento de academias de ginástica. Permanece a recomendação para que a população fluminense não frequente praias, lagoas, rios e piscinas públicas e clubes. Em caso de descumprimento das medidas previstas, as forças de segurança pública poderão atuar em eventuais práticas de infrações administrativas e crimes previstos.

Para a elaboração das medidas foram levados em consideração os dados epidemiológicos da Secretaria estadual de Saúde, com a redução do número diário de óbitos e das internações por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), e projeções da Secretaria estadual de Fazenda sobre os impactos econômicos para o Estado.

Estado do Rio tem o segundo secretário de Saúde durante a pandemia

O CORONEL MÉDICO DO CORPO DE BOMBEIROS, ALEX BOUSQUET, ASSUMIU A VAGA DE FERNANDO FERRY QUE PEDIU EXONERAÇÃO



O secretário estadual de Saúde do Rio de Janeiro, Fernando Ferry, pediu exoneração do cargo na manhã desta segunda-feira, 22. Ferry é o segundo titular a deixar a pasta em meio às polêmicas envolvendo os supostos superfaturamentos em contratos celebrados durante a pandemia e a indefinição quanto à abertura (ou não) dos hospitais de campanha.

Em vídeo enviado à TV Globo, Ferry disse que "tentou", mas não conseguiu resolver os problemas da Saúde do Estado: "Agradeço ao governador por ter me dado essa oportunidade de tentar resolver os graves problemas na Saúde. Peço desculpas à população", sustentou Ferry. Logo depois do pedido de exoneração de Ferry, o Governo do Estado informou, em nota, que o novo secretário estadual de Saúde é o coronel médico do Corpo de Bombeiros, Alex Bousquet. Graduado pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Uerj), Bousquet atua há 20 anos nos Bombeiros, sendo especialista em terapia intensiva pela Associação de Medicina Intensiva Brasileira (AMIB).

Bousquet também foi diretor do Instituto de Assistência aos Servidores do Estado do Rio de Janeiro (Iaserj) e trabalhou como médico de resgate para a Petrobras entre 2008 e 2012, na Bacia de Santos. Tem pós-graduação em Gestão Operacional nas Organizações de Saúde pela Fundação Ceperj e MBA Executivo em Saúde pela Fundação Getúlio Vargas (FGV).



Estado do Rio de Janeiro

Câmara Municipal de Nova Friburgo

PORTARIA Nº 2.414/2020

O VEREADOR ALEXANDRE CRUZ, Presidente da Câmara Municipal de Nova Friburgo, no uso de suas atribuições legais, e com base na Portaria 2.321/2019 e o Processo Administrativo nº 129/2020 ...

RESOLVE

Art. 1º - Efetivar, até a data de 31 de dezembro de 2020, a cessão da servidora MAIRA PACHECO LEODAT, matrícula 1420, ocupante do cargo de Assessora Parlamentar de Gabinete da Presidência, para o Gabinete do 2º Secretário, cargo ocupado pelo Vereador Carlinhos do Kiko (cessionário).

Art. 2º - A cessão tem por motivo/finalidade o fato do vereador cessionário ocupar o cargo de 2º Secretário, com atribuições administrativas definidas pelo Regimento Interno e demais normas aplicáveis, de forma que a sua atuação no âmbito do Poder Legislativo não se limita às atividades parlamentares propriamente ditas.

Art. 3º - O vereador cessionário será, enquanto perdurar a cessão, responsável pelo controle de frequência e demais responsabilidades relacionadas à servidora.

Art. 4º - Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Registre-se, publique-se e cumpra-se.

Nova Friburgo, 22 de junho de 2020.

Vereador ALEXANDRE CRUZ

Presidente